Transição Energética na África Sub-Sahariana

Compromissos e Desafios Sócio-económicos e Tecnológicos



Por: Alberto Júlio Tsamba Centro de Pesquisas em Energia Universidade Eduardo Mondlane





COP 26, Glasgow

Alok Sharma, UK Presidente of COP26

• "This is a fragile win.
We can now say with credibility that we have kept 1.5 degrees alive. But its pulse is weak, and it will only survive if we keep our promises and translate commitments into rapid action."



"Esta é uma frágil vitória. Podemos agora dizer com credibilidade que mantivemos 1,5 graus vivos. Mas o seu pulso é fraco e só sobreviverá se cumprirmos as nossas promessas e traduzirmos os compromissos em acções rápidas"

COP 26, Glasgow

"We are not equally responsible for the ambition gap. Developed countries have overused their domestic carbon space, and now they are using the carbon space of developing countries."



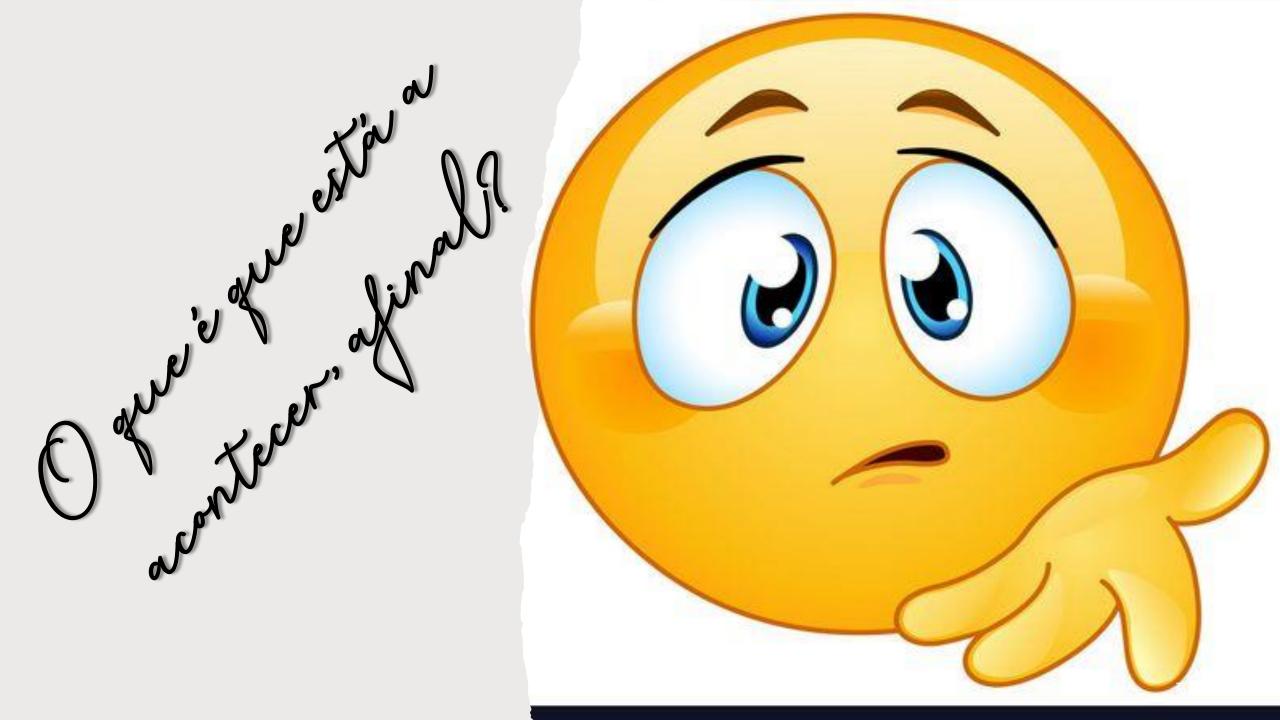
"Não somos igualmente responsáveis pela falha de ambição. Os países desenvolvidos utilizaram em excesso o seu espaço interno de carbono e agora estão a utilizar o espaço de carbono dos países em desenvolvimento."

Bolivia's chief negotiator, **Diego Pacheco Bonanza**, representative of the Like-Minded Developing Countries (LMDC) Group

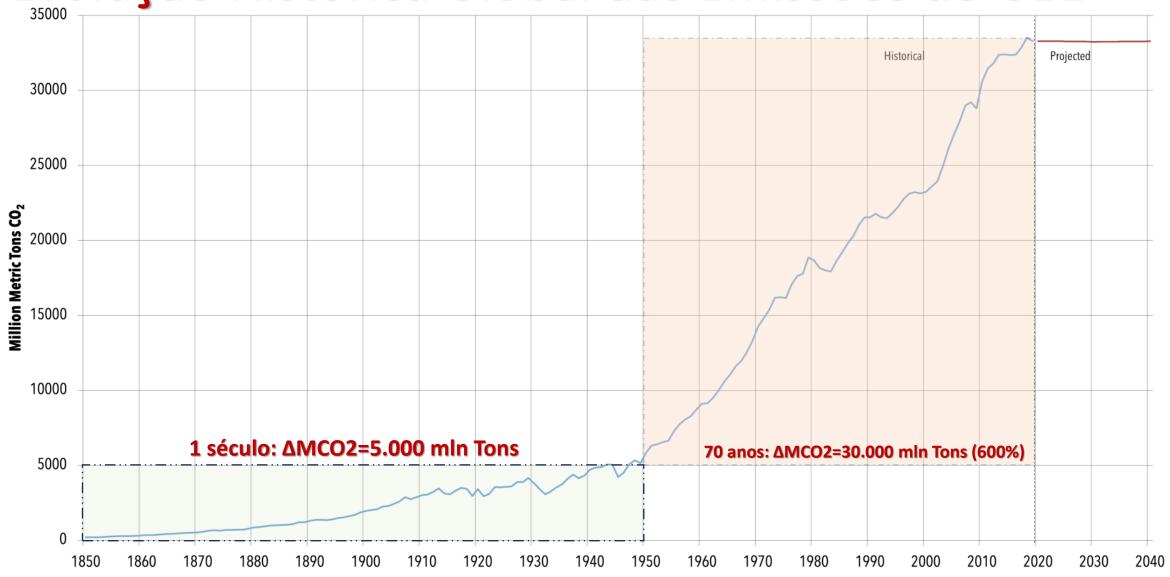


- Sector de Energia "Sustentável";
- Economía sólida;
- Amplo (universal) acesso à Energia;
- Disponibilidade de Recursos e Tecnologias de Energia Alternativos;
- Substancial know-how:
 - Desenvolvimento de tecnologias;
 - Pesquisa e Desenvolvimento consolidada;

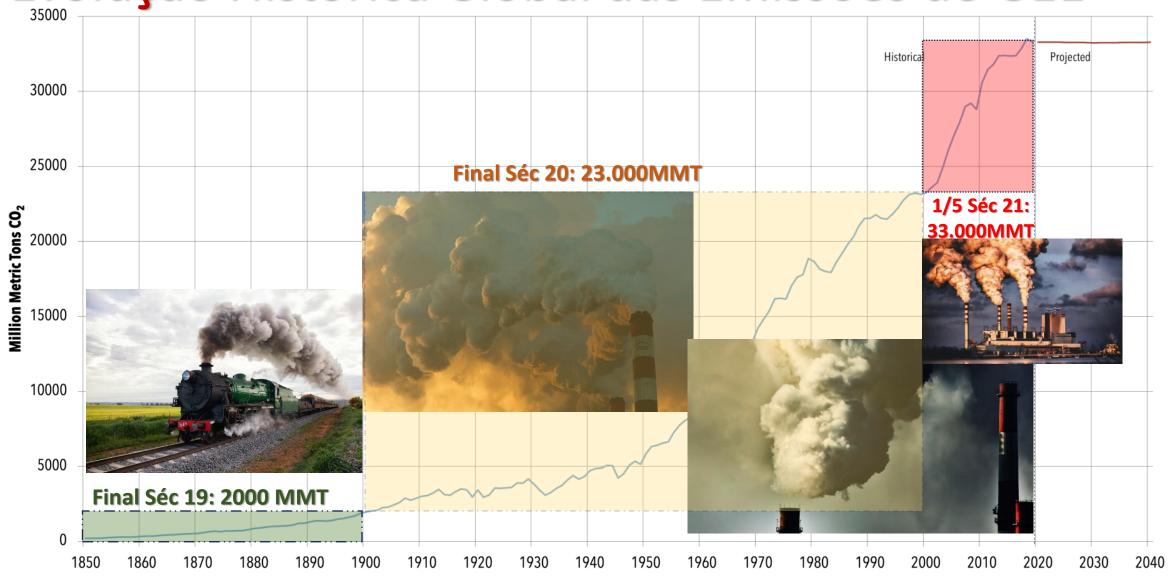




Evolução Histórica Global das Emissões de GEE



Evolução Histórica Global das Emissões de GEE



Who has contributed most to global CO₂ emissions?

Our World in Data

Cumulative carbon dioxide (CO₂) emissions over the period from 1751 to 2017. Figures are based on production-based emissions which measure CO₂ produced domestically from fossil fuel combustion and cement, and do not correct for emissions embedded in trade (i.e. consumption-based). Emissions from international travel are not included,

North America Asia 457 billion tonnes CO. 457 billion tonnes CO₂ 29% global cumulativé emissions 29% global cumulativé emissions China Japan 62 billion t USA Canada 32 billion 1 200 billion tonnes CO. 399 billion tonnes CO. 12.7% global cumulative emissions 25% global cumulative emissions Mexico South Korea Tawan Trains India Russia 48 billion t Saudi Arabia Indonesia ran Kazakhstan billion t South Africal Ageria Oceania 20 billion tonnes CO. 1.2% global emissions

emite África? Cerca de 3%

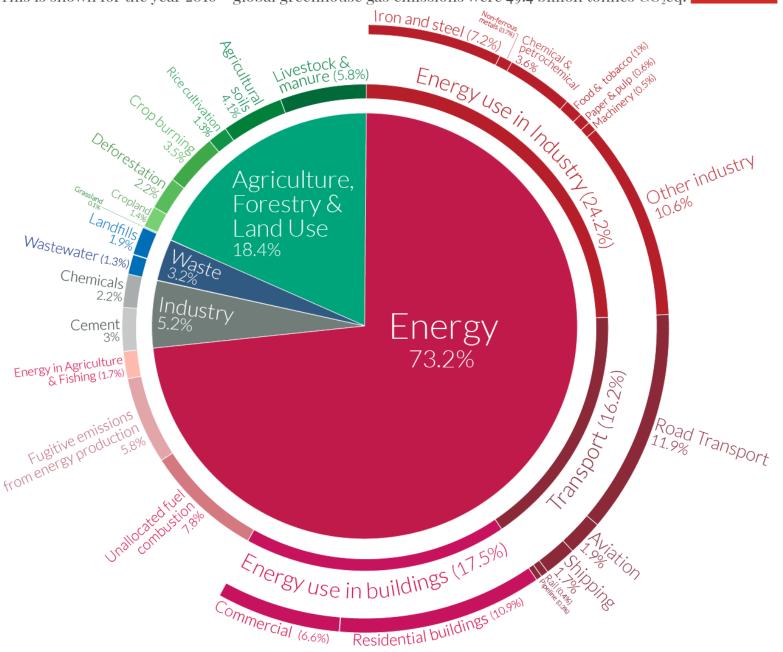
Europe
514 billion tonnes CO,
33% global cumulative emissions

Africa South America
43 billion tonnes CO,
3% global emissions
3% global emissions

Global greenhouse gas emissions by sector



This is shown for the year 2016 – global greenhouse gas emissions were 49.4 billion tonnes CO₂eq.



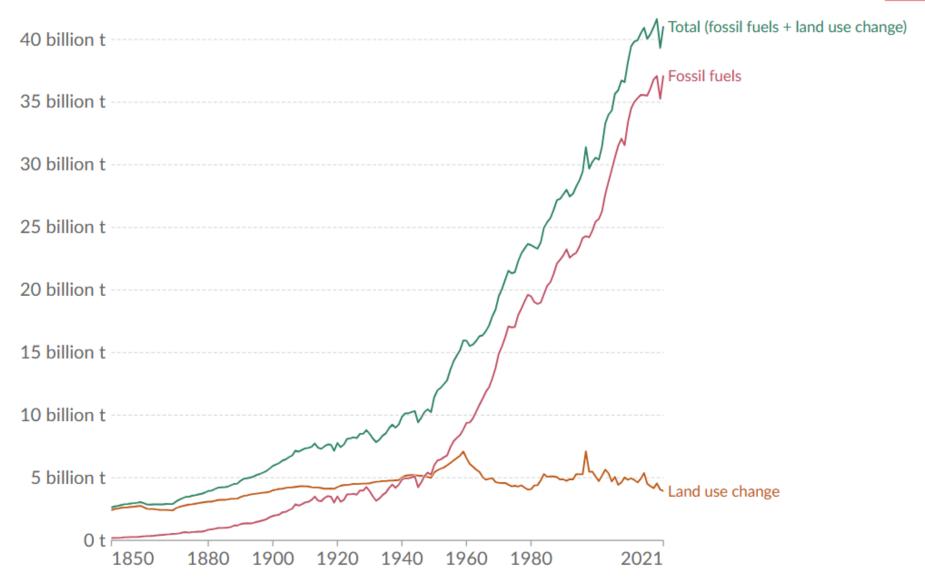
Porquê acção concentrada na Energia?

Emissões Sector de Energia:

73,2% (2016)

Global CO2 emissions from fossil fuels and land use change, World

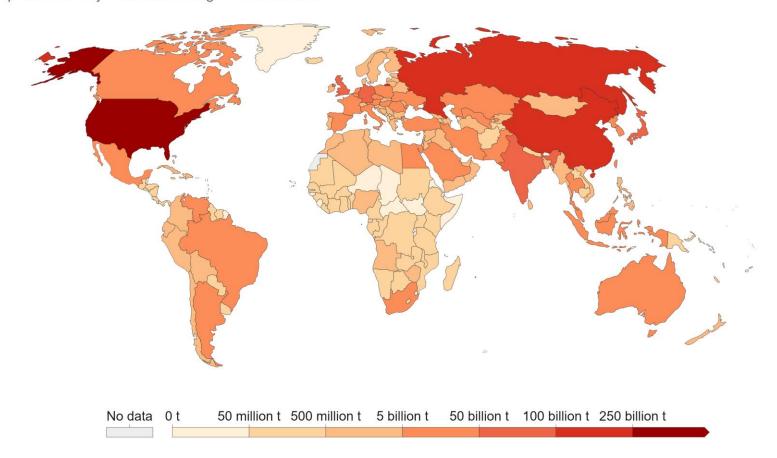




Cumulative CO2 emissions, 2020



Cumulative carbon dioxide (CO₂) emissions represents the total sum of CO₂ emissions produced from fossil fuels and cement since 1750, and is measured in tonnes. This measures CO₂ emissions from fossil fuels and cement production only – land use change is not included.



Source: Our World in Data based on the Global Carbon Project

OurWorldInData.org/co2-and-other-greenhouse-gas-emissions/ • CC BY

Share of global cumulative CO2 emissions, 2020



Each country or region's share of cumulative global carbon dioxide (CO₂) emissions. Cumulative emissions are calculated as the sum of annual emissions from 1750 to a given year.

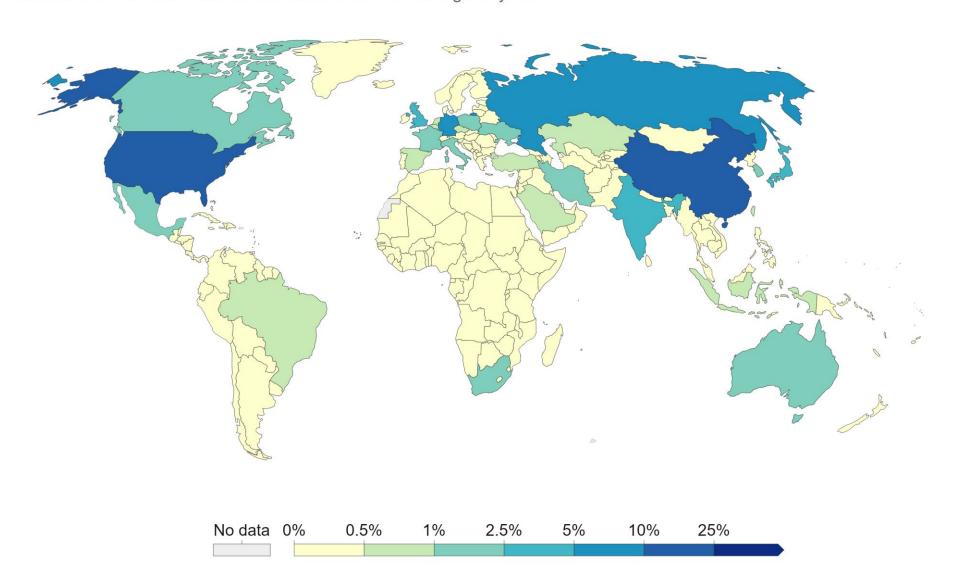
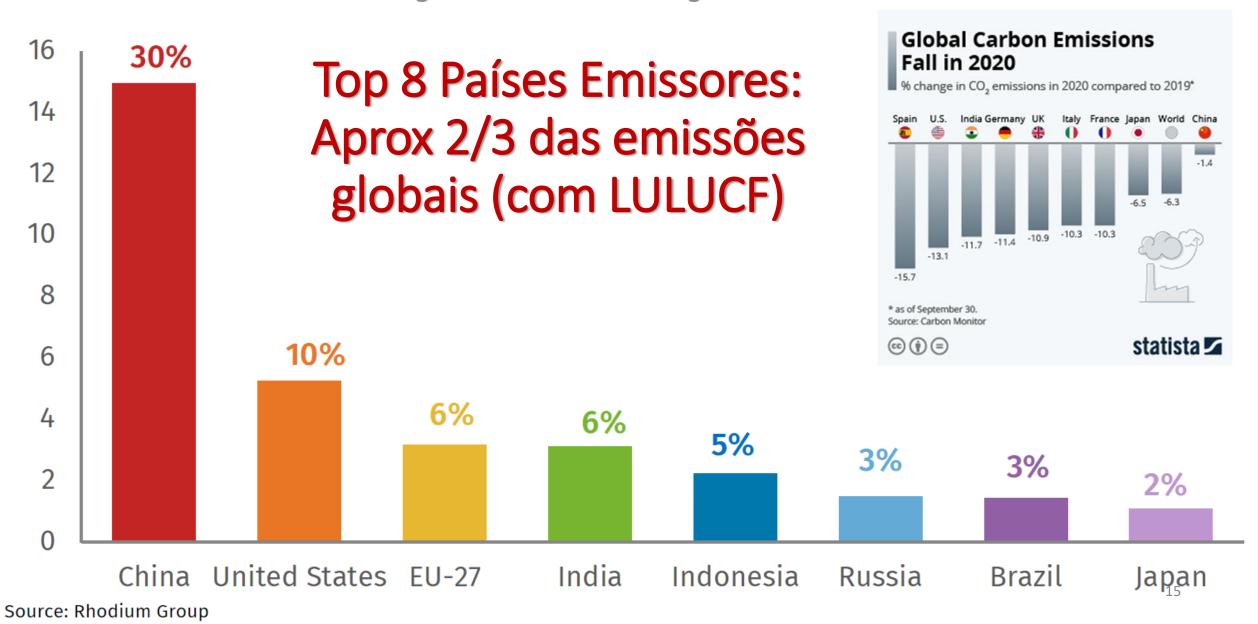


FIGURE 2

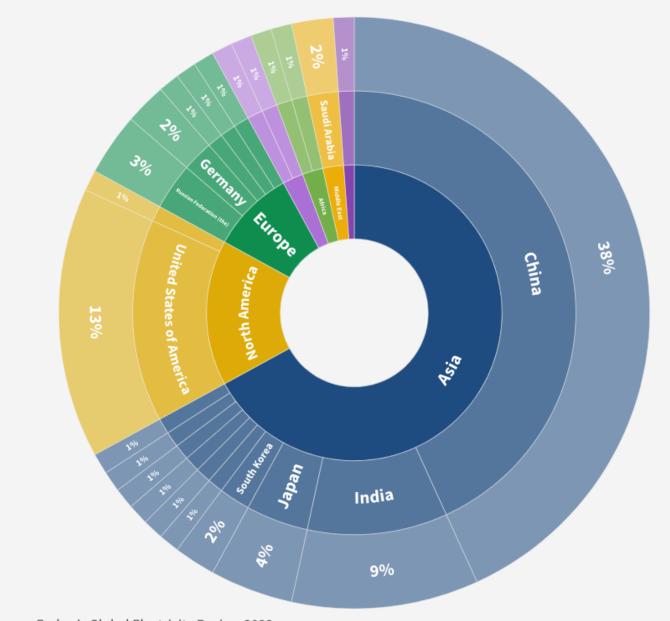
2020 net GHG emissions from the world's largest emitters

Billion metric tons of CO₂e (including LULUCF) and share of global total (%)

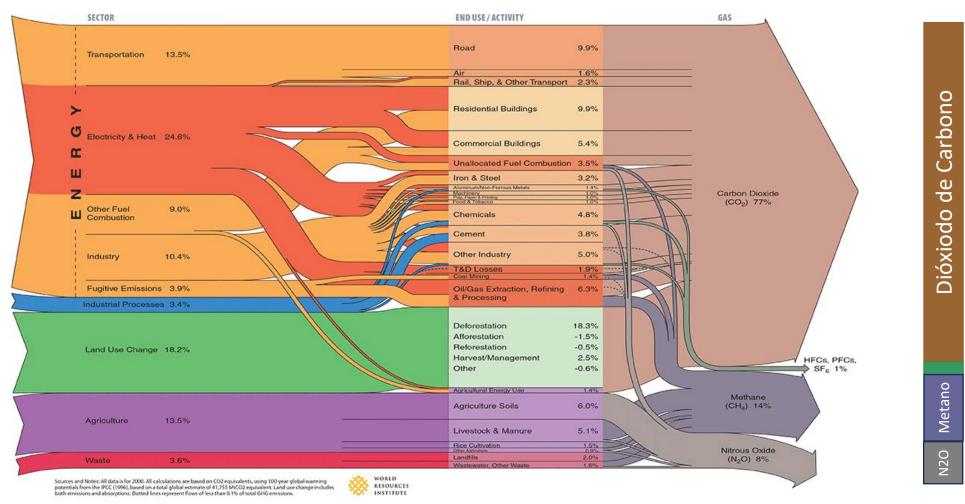


Distribution of global emissions

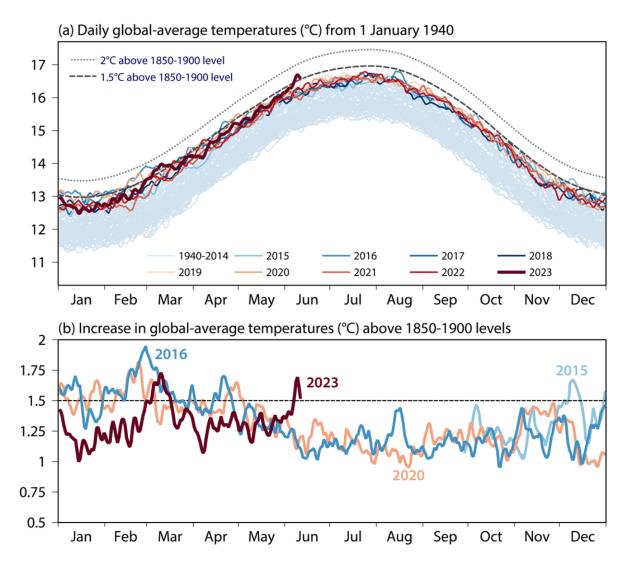
MtCO2



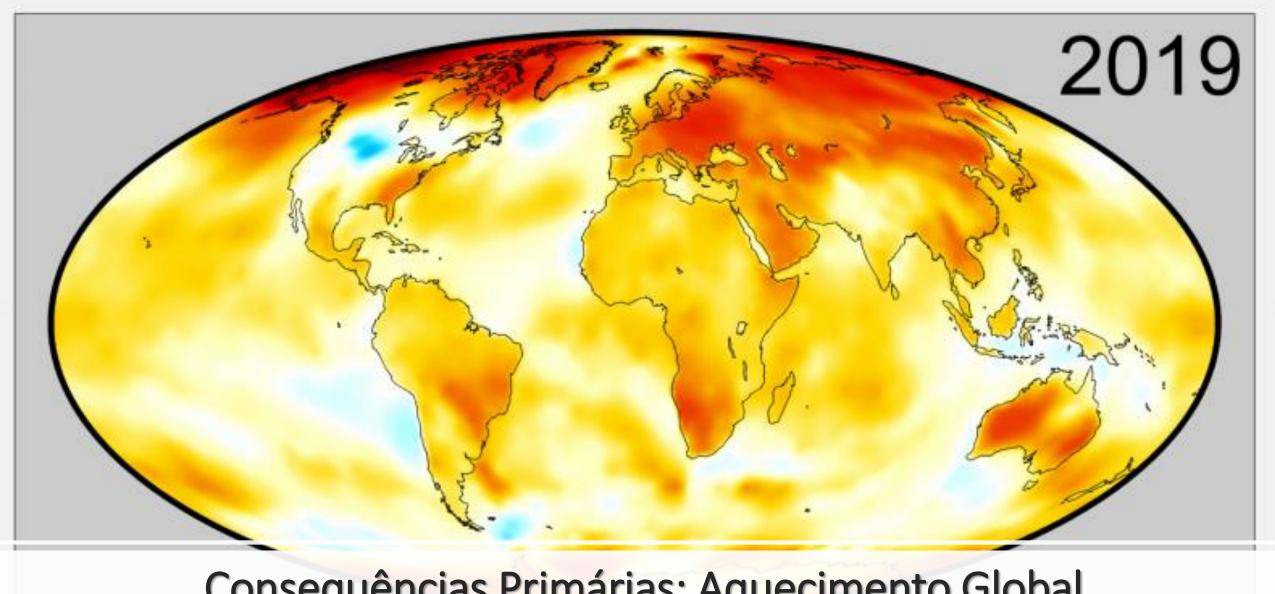
World GHG Emissions Flow Chart



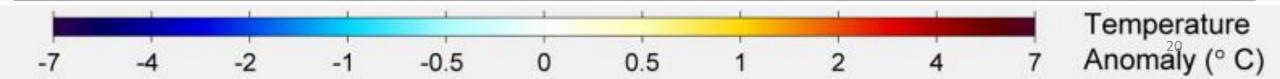
UVA LAWYER / SPRING 2016 24



GLOBAL TEMPERATURE DEPARTURE FROM 1881-1910 AVERAGE +1.2°C 2.16"F +0.8° +0.6° +0.4° +0.2° 1880 1915 1950 2021 Source: NASA GISS & NOAA NCEI global temperature anomalies averaged and adjusted to early industrial baseline (1881-1910). Data as of 1/13/2022. CLIMATE (CO CENTRAL



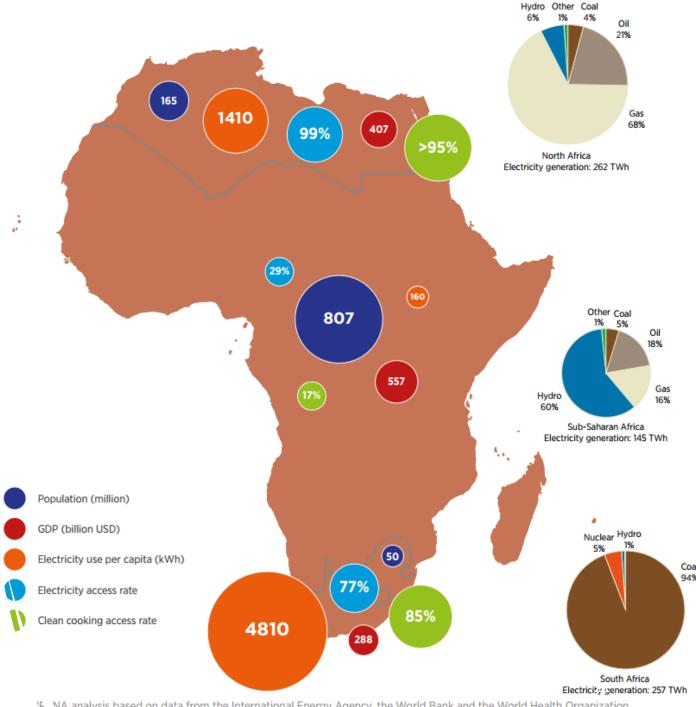
Consequências Primárias: Aquecimento Global





Os desafios de África



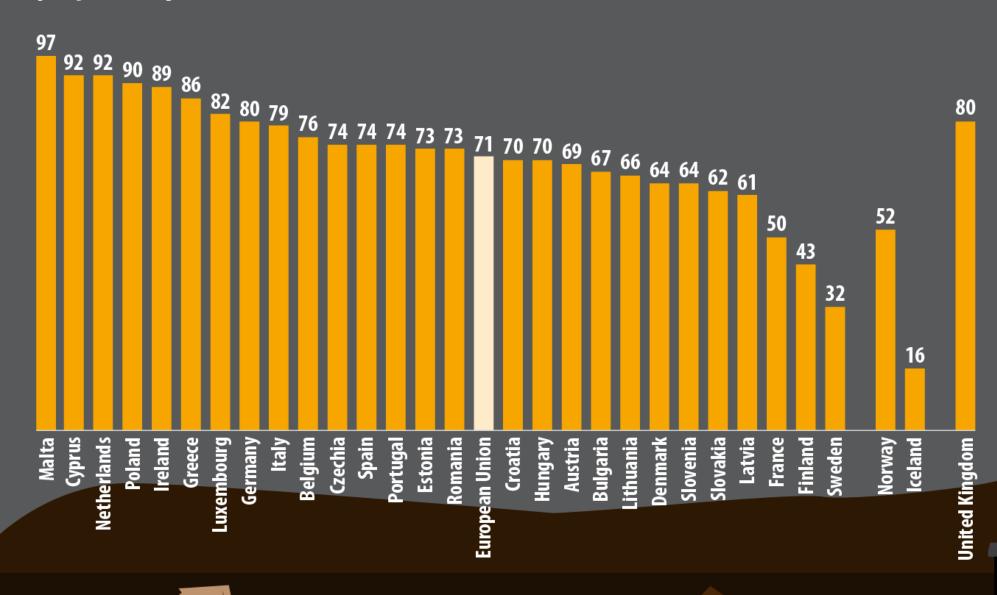


'k NA analysis based on data from the International Energy Agency, the World Bank and the World Health Organization

Africa Status Quo

- Africa produz cerca de 3% das emissões globais de GEE:
 - Segunda região (no globo) mais vulnerável aos efeitos das MC;
 - Menos resiliente aos eventos extremos: particularmente a Africa SSahariana;
 - Consequências desastrosas sobre as economias;
 - Menos preparada tecnologicamente para a mitigação;
 - Fraco acesso à energia moderna;
 - Apenas 46% das fontes de energia são fósseis:
 - Fontes renováveis de energia em notável progressão
 - Sistemas de Transportes ainda dependentes de comb. fósseis

Share of fossil fuels in gross available energy (%, 2019)





Algum país
Africano
neste Top
30?



Transição Energética

"Compromissos Comuns, Responsabilidades Diferenciadas"

Desafio Global:

• África comprometida

África engajada:

 Muitos projectos de acesso à energia em desenvolvimento assentes em fontes renováveis de energia;

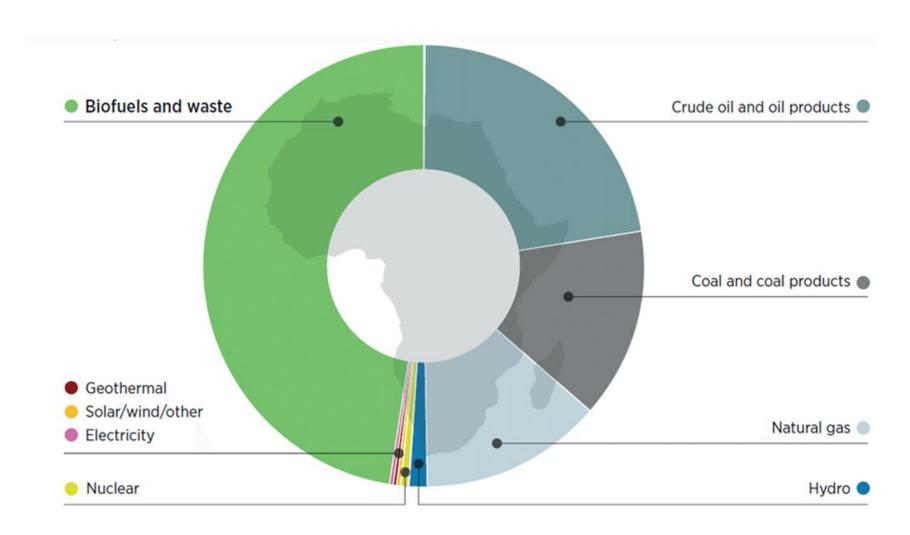
Novas oportunidades de desenvolvimento da economia Africana:

- Grandes reservas de Gás Natural sendo descobertas;
- Fluxos financeiros e parcerias através UA;
- Agenda 2063:
 - Infraestrutura eléctrica centralizada e descentralizada
 - Desenvolvimento de Rede Eléctrica Integrada;
 - Descarbonização progressiva do Sector de Energia;
 - etc

Os desafios reais da África S-Sahariana



África: o que temos para dar à Humanidade?



THE QUEST TO POWER AFRICA

A CONTINENT IN SHADOWS

IN TERMS OF POPULATION AND LAND MASS, AFRICA IS THE SECOND LARGEST CONTINENT IN THE WORLD. TRAILING BEHIND ONLY ASIA. BUT, AMAZINGLY, A MAJORITY OF THE BILLION PEOPLE LIVING ON THE CONTINENT SURVIVE EVERY DAY WITH LITTLE TO NO ACCESS TO ELECTRICITY. IN THE MIDST OF ECONOMIC, SOCIAL, AND GEOPOLITICAL TURMOIL, MANY OF THE POOREST NATIONS IN AFRICA ARE UNABLE TO SCROUNGE UP THE MONEY, RESOURCES, AND GENERAL KNOW-HOW TO BRING ELECTRICITY TO THEIR PEOPLE.

UNITED STATES

CHINA

JAPAN

INDIA

GERMANY

BRAZIL

UNITED KINGDOM

KWH 0

AFRICA

79%

people living in Third World African

1.5 BILLION

(25% OF THE GLOBAL POPULATION)

people in the world have no access to electricity-they are mostly concentrated in Africa and southern Asia

4,000





In Burundi, Chad, Central African Republic, Liberia, Rwanda, and Sierra Leone

3-5%

Africa has the

LOWEST PER CAPITA ENERGY

use of any continent.

MORE THAN 90% of people go completely

ELECTRICITY GENERATION AND POPULATION BY REGION 🖊



Each day, New York City consumes the same amount of electricity as all sub-Saharan African nations combined, excluding South Africa.



African soll contain an estimat

18%

The two reactors in South Africa account to

5%

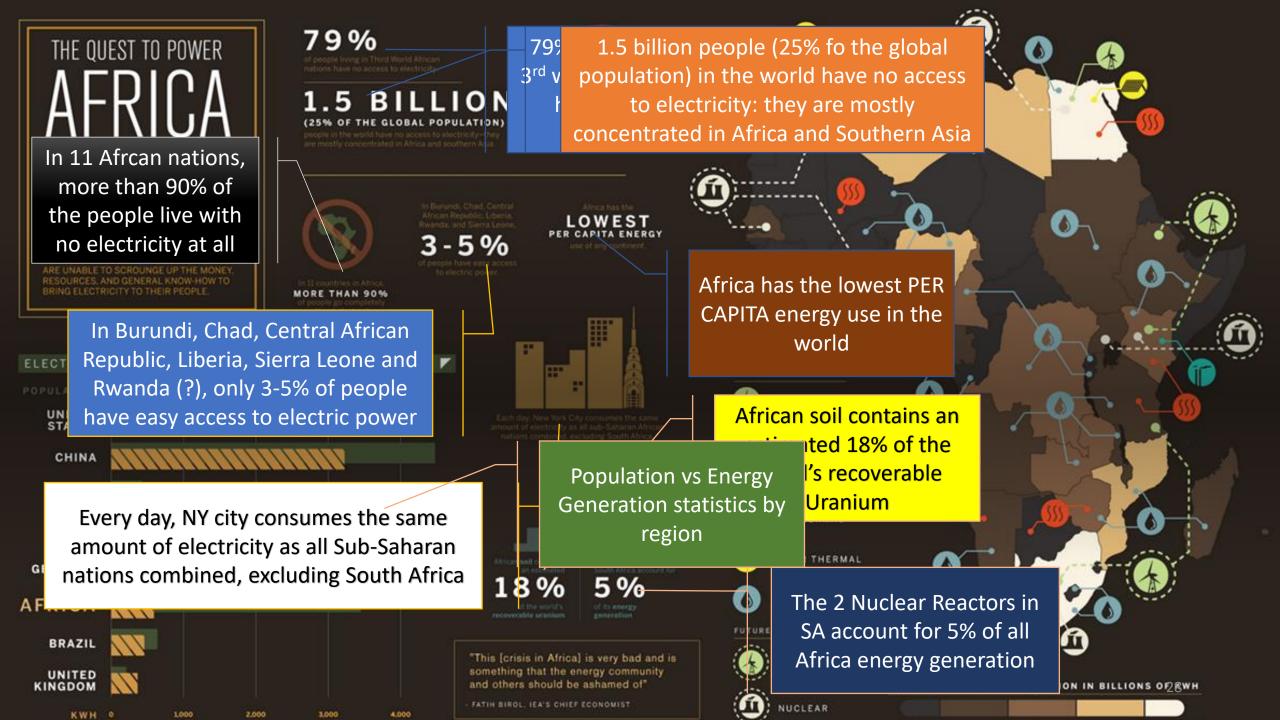
of its energy generation

"This [crisis in Africa] is very bad and is something that the energy community and others should be ashamed of"

FATIH BIROL, IEA'S CHIEF ECONOMIST

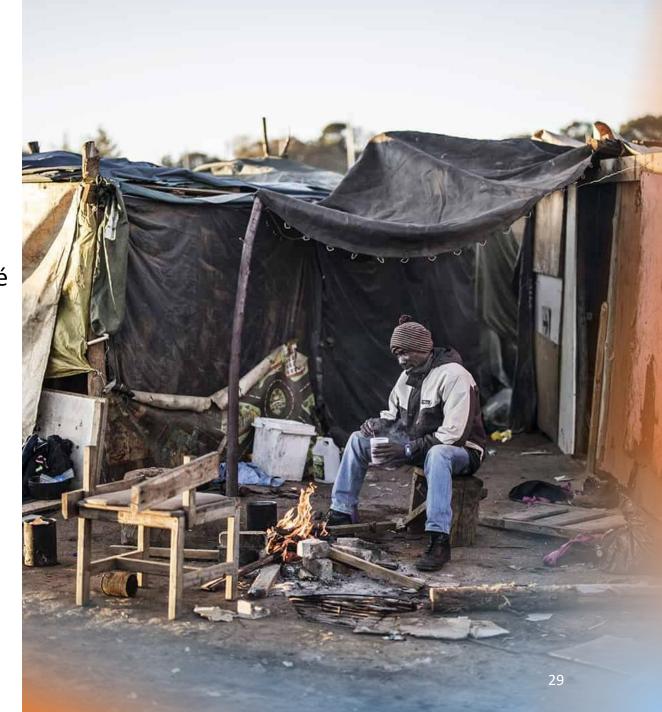


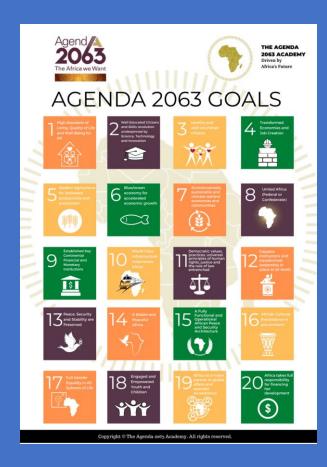
2,000



Estatísticas Africanas

- Em termos de população e massa de terra, África é o segundo maior continente do mundo, atrás da Ásia, mas, surpreendentemente, a maioria dos mais de bilião de pessoas que vivem no continente, sobrevive, todos os dias, com pouco ou nenhum acesso à electricidade, na maior parte, dentro de turbulências social, económica e geopolítica.
- Muitas das nações mais pobres de África são incapazes de mobilizar capital, recursos e knowhow geral para fornecer electricidade aos seus povos









The Africa we Want



PILAR IMPORTANTE

- Compromisso Real no Financiamento deve ser dirigido:
 - Agenda 2063 "The Africa we want"
 - Fundos Climáticos;
 - Fundos preconizados nos Acordos de Paris e COP-26 (Glasgow Climate Pact)
 - Fundos bilaterais:
 - Agências de Financiamento Internacional;
 - Agências de Desenvolvimento Internacional;
 - Acordos de financiamento ao Desenvolvimento através da UA

Transição Energética Justa

Quem deve definí-la?

Africa está habilitada para:

- Definir o seu caminho de transição energética (União Africana);
- Participar activamente nos esforços globais de Mitigação das Mudanças Climáticas;

África precisa de:

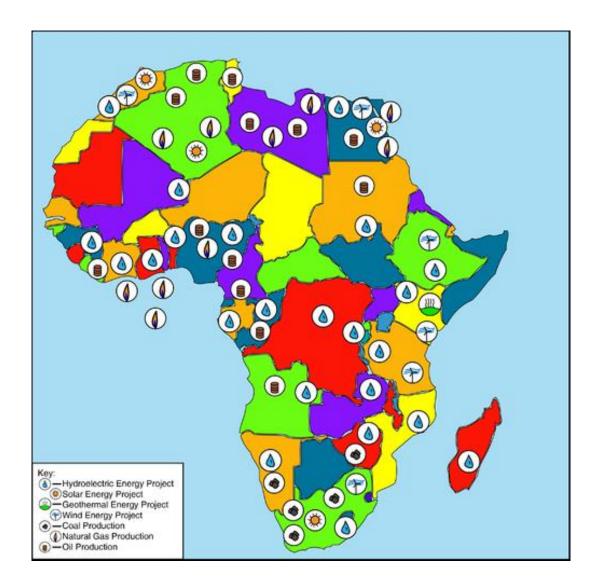
- Autonomia Político-Económica;
- Autonomia Estratégica;
- AUTONOMIA FINANCEIRA

Oportunidades

- Enorme reservatório de recursos por explorer, incl gás natural;
- Sector energético em crescimento baseado em renováveis;
- Excelente potencial para industrialização;
- Grande potencial para crescimento económico e infra-estrutural; e,
- Considerável desenvolvimento da investigação e conhecimento científico global em relação às MC

Desafios

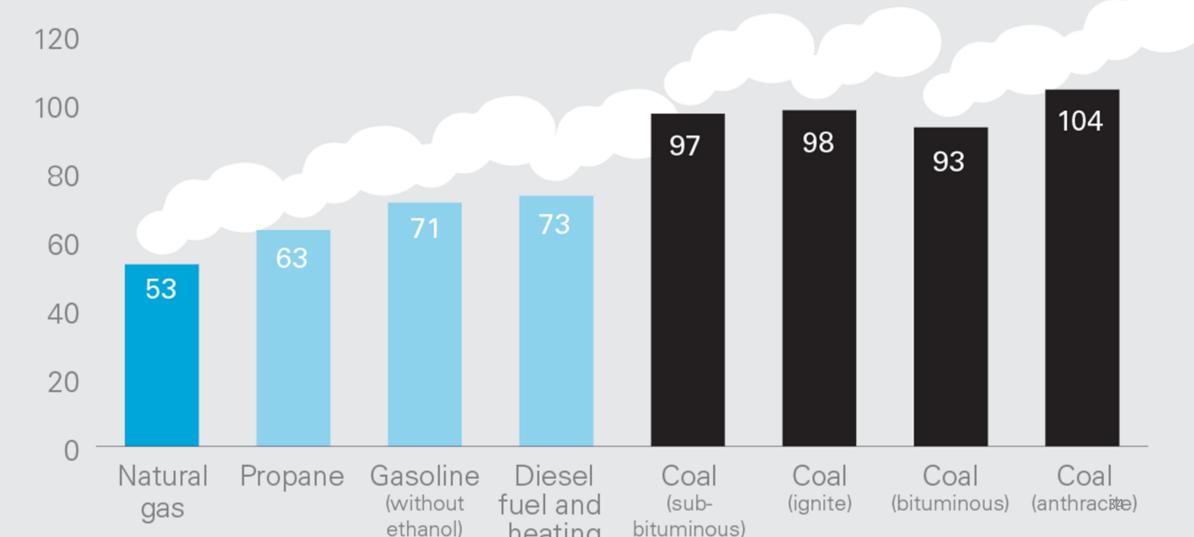
- Explorar o enorme potencial em fontes renováveis de energia;
- Grande riqueza em recursos minerais (processamento pode financiar as economias e contribuir para transição energética);
- Vulnerabilidade económica:
 - Fraco acesso à energia;
 - Fraca industrialização;
 - Fraca rede de serviços sociais;
 - Fraca resiliência das infraestruturas sociais e económicas;
 - Fraca capacidade infraestrutural para a investigação



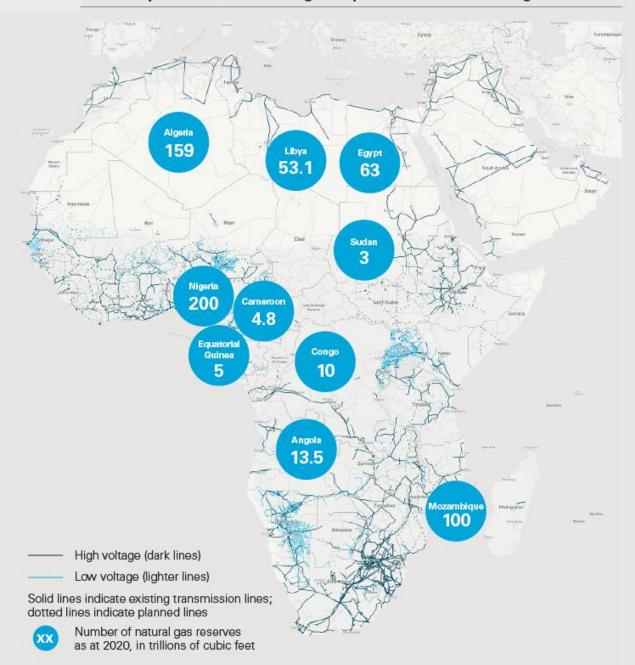
Natural gas generates approximately half as many CO₂ emissions per unit energy as coal.⁴

Mho 3

Kilograms of CO₂, emitted per million British thermal units (Btu) of energy for various fuels



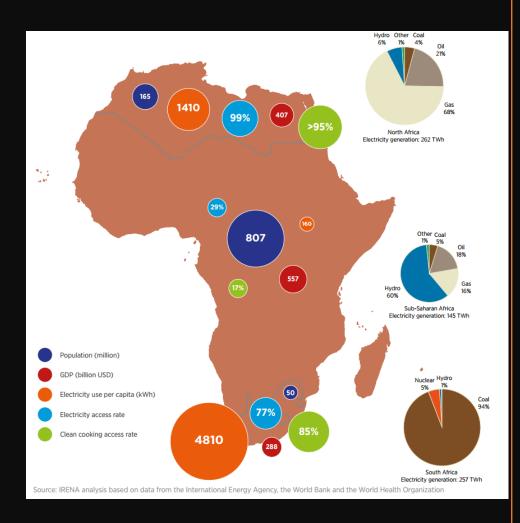
Africa's power lines (existing and planned) and natural gas reserves

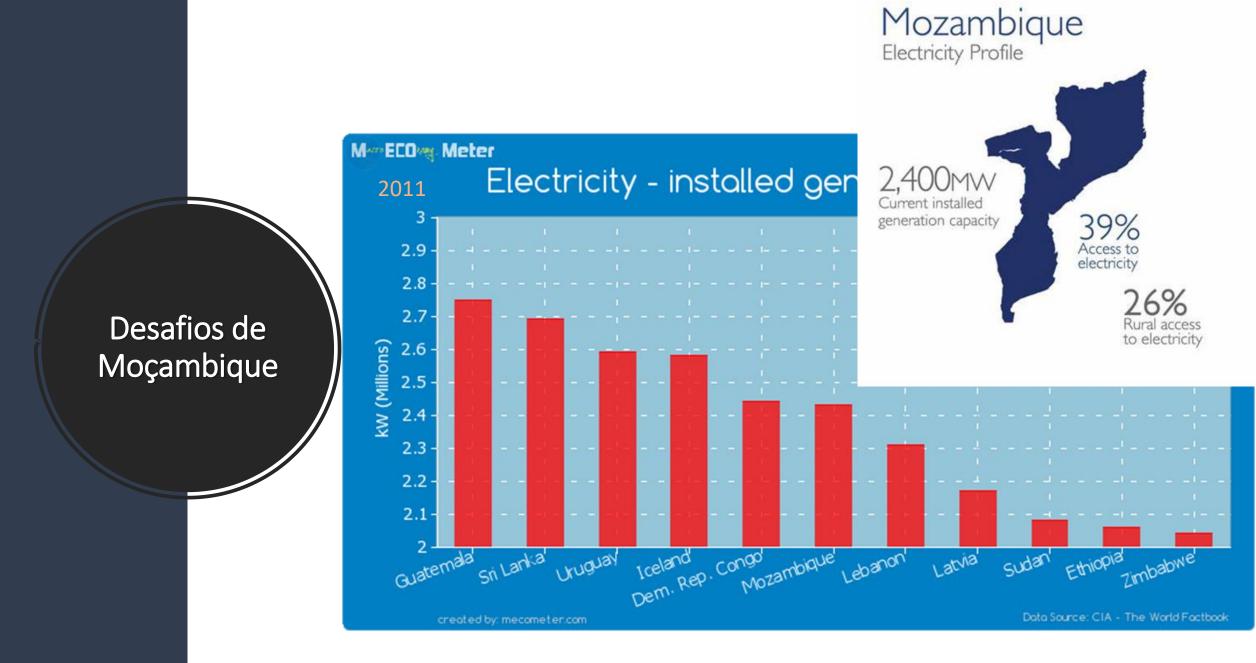


Rede Eléctrica e Reservas de GN em África (2020)

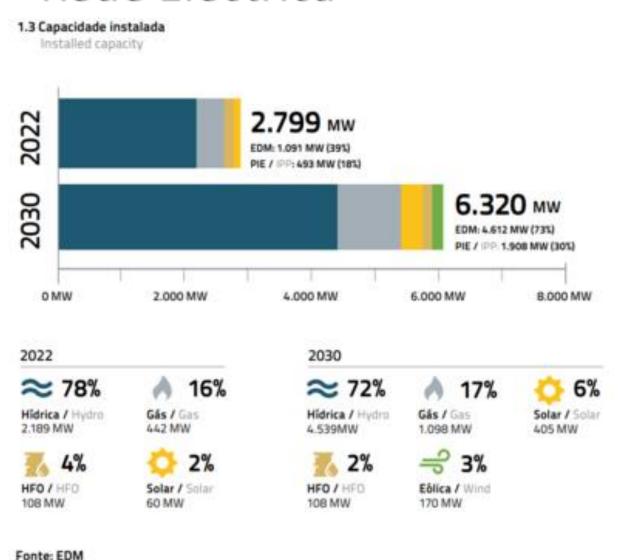
Transição Energética Justa

- Deve atender às ESPECIFICIDADES LOCAIS:
 - Papel do Sector Energético no actual desenvolvimento;
 - Plano de acesso à energia para todos;
 - Baixa qualidade das fontes tradicionais de energia
 - Desigualdades intrínsecas entre países e regiões;
 - Baixa integração económica regional;
 - Elevado crescimento demográfico;
 - Êxodo rural e crescimento insustentável das urbes;
 - Actual status de distribuição de recursos energéticos;
 - Industrialização e desenvolvimento da indústria de processamento;
 - Uso não energético dos recursos combustíveis fósseis

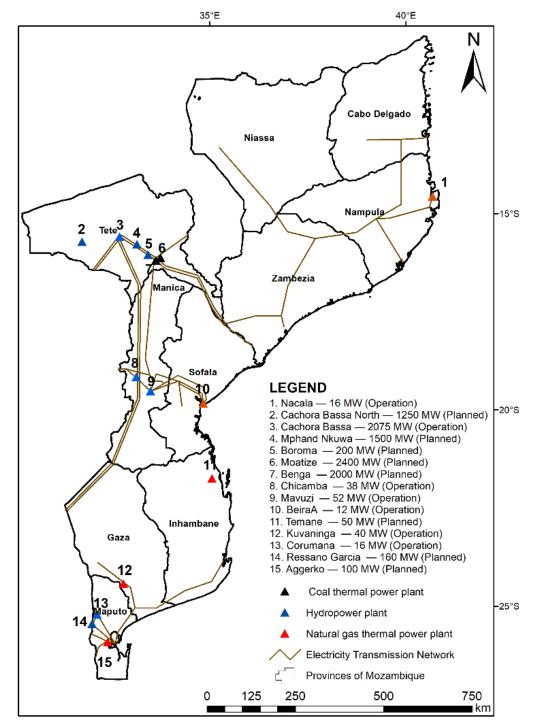




Projecto de Desenvolvimento da Rede Eléctrica



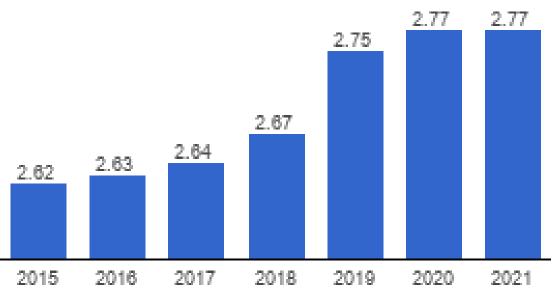
Source: EDM



Principais desafios de Moçambique

- Acesso à Energia;
- Alívio da Pobreza;
- Desenvolvimento Sócio-Económico;
- Infra-estruturação do País;
- Estabilidade Político-militar;
- Combate à Corrupção;
- Capacidade de Adaptação/Resiliência aos desafios climáticos:
 - Moçambique:
 - entre os países mais atingidos, menos preparados para resistir e para "mitigar"
- Mitigação (como parte dos esforços globais)



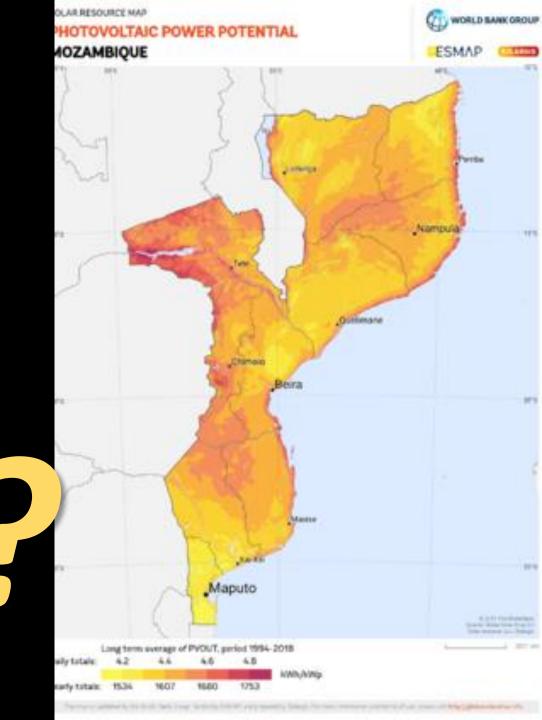


Transição Justa em Moçambique

- Grande potencial em fontes energéticas:
 - Renováveis:
 - Recursos hídricos;
 - Fonte Solar;
 - Biomassa;
 - Fonte Eólica;
 - Fonte Geotérmica;
 - Energia Azul
 - Fósseis:

 - Carvão

• Gás Natural; If NOT Why NOT

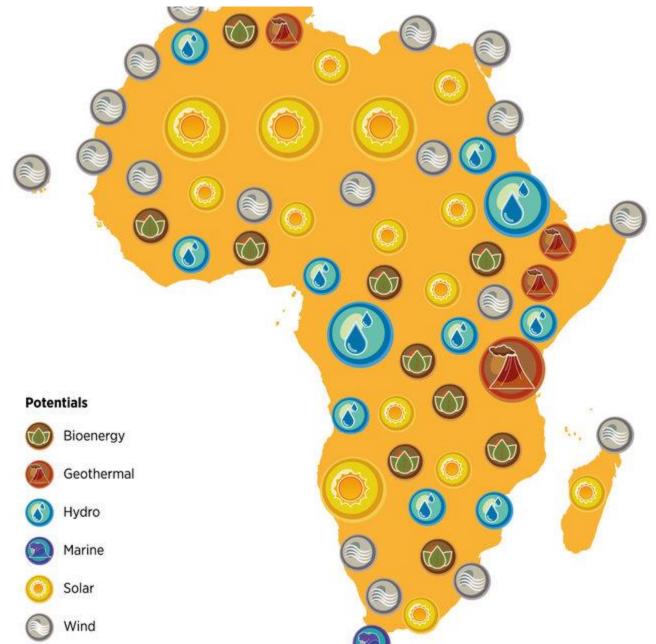




Transição Justa em Moçambique

Processo gradual:

- Evita disrupções sócio-económicas;
- Garante irreversibilidade da transição;
- Permite "energia para todos";
- <u>Definição de fases progressivamente</u> <u>mais exigentes:</u>
 - Desenvolver indústria de uso nãoenergético do carvão; e,
 - Eliminar uso energético do carvão:
 - Consolidar as tecnologias eficientes
 - Educação energética para todos
 - Eficiência energética
 - Procura e Oferta (geração, transmissão, distribuição)
 - Descentralização da produção e distribuição de electricidade e outras formas de energia



Transição Justa em Moçambique

- Criar e consolidar indústria de uso não-energético de petróleo;
- Eliminar o uso energético do petróleo e seus derivados:
 - Modernizar os sistemas de transporte
 - Veículos eléctricos, a H₂, etc
 - Reduzir cargeuiros rodoviários
 - Maximizar cabotagem
 - Maximizar transporte ferroviário de carga
 - Desenvolver e consolidar o sector de transporte público
 - Rede integrada, efectiva e eficiente de Metro (Urbano);
 - Modernizar as vias de comunicação e divesrificar o Sistema de transportes públicos intercidades;
 - Restringir e desencorajar o uso de veículos individuais;
 - Introduzir boas práticas no uso dos transporte individual;
 - Penalizar veículos ineficientes (velhos ou sem manutenção adequada)
 - Etc.

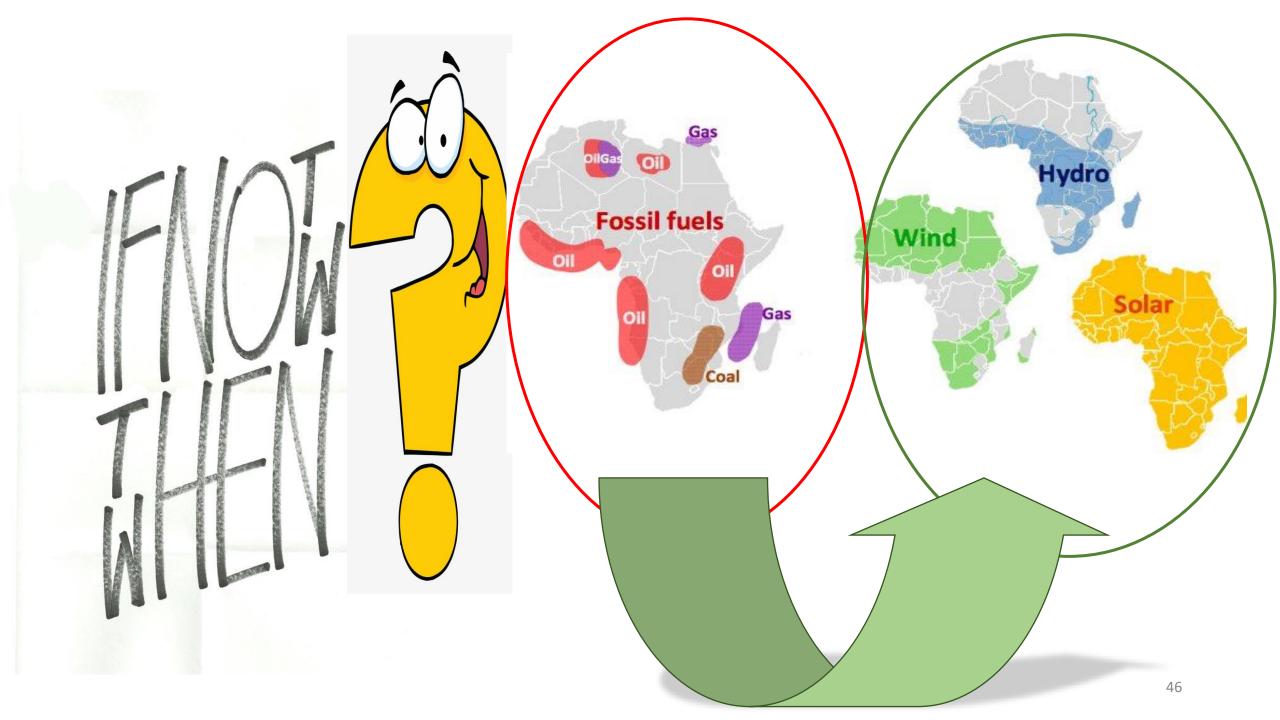


Transição Justa em Moçambique

- Como lidar com as emissões residuais?
 - Fontes estacionárias:
 - Consolidar a investigação aplicada em CCS: Captura e Armazenamento de Carbono (Moçambique possui enorme potencial)
 - Adoptar medidas de mitigação comuns
 - Fontes móveis:
 - Intensificar REDD+



IF NOT US THEN WHO? 960 60





ALBERTO JÚLIO TSAMBA

(Docente e Investigador)

Energia & Ambiente

Centro de Pesquisas em Energia

Tel: +258 823 151 800/844 389 796

E-mail: aj.tsamba@uem.mz

Web: www.uem.mz

Faculdade de Ciências

Av. Julius Nyerere N° 3453

Cx. Postal, 257

Campus Universitário Principal

Faculdade de Engenharia

Av. De Moçambique, km 1,5

Cx. Postal, 257

Campus de Engenharia

Cidade de Maputo